



## **RELATÓRIO DA REUNIÃO DA CONEDEP**

**DIA:** 13/12/2019

**HORÁRIO:** Das 9 às 13h

**LOCAL:** SEDE DA CSP-CONLUTAS (SP)

Endereço: Rua Boa Vista , nº 76 – Centro – São Paulo(SP)

**PRESENTES:** Cláudio Mendonça, Elizabeth Carla Barbosa, Fernando Lacerda e Raquel Dias Araújo (ANDES-SN); Camila Cruz (Círculos Populares – CE); Rafael Monteiro (COEEDep-SC); Cláudia Ribeiro (CSP-Conlutas), Giovanna Souza (FENET), Luiza Foltran (Rua), Magda Furtado (SINASEFE), Gabriel Menrici (Correnteza/UNE) e Maria Carol (MUP/UNE).

**PAUTA:** Informes; Avaliação do III ENE; Construção do IV ENE; Encaminhamentos; Outros Assuntos.

### **1. Informes**

- Raquel Dias (ANDES-SN) informou que o relatório final do III ENE foi divulgado em 02 de setembro de 2019. Destacou que o atraso ocorreu pois aguardou o envio de alguns relatórios estaduais, mas que, mesmo assim, o relatório foi incompleto pelo não envio de alguns relatórios estaduais.
- Cláudia Ribeiro (CSP-Conlutas) informou sobre a aprovação de reforma da previdência em Pernambuco.
- Cláudia Ribeiro (CSP-Conlutas) informou que em 12/12/2019 houve reunião da SEN da CSP-Conlutas na qual foi elaborado um plano de lutas para enfrentar a aceleração da aprovação de propostas de retirada de direitos na previdência e outros ataques do capital contra os serviços públicos e os direitos da classe trabalhadora.



- Cláudia Ribeiro (CSP-Conlutas) informou que a CNTE incorporou em seu calendário a greve geral indicada para 18 de março de 2020.
- Gabriel (UNE) informou que hoje, 13/12, ocorrerão atos estaduais contra o AI-5.
- Raquel Dias (ANDES-SN) informou que entre os dias 14 e 15 de dezembro de 2019, no Centro de Formação do SINPEEM ocorreu o Seminário Nacional do Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas.

## **2. Avaliação do III ENE**

Cada entidade/movimento presente teve cinco minutos para apresentar informe de avaliação sobre o III ENE. A seguir os informes que foram enviados para a relatoria (os outros movimentos ou entidades não enviaram):

### ***ANDES-SN***

A construção do III ENE resultou em um evento importante para a reafirmação do espaço de construção de um projeto de educação contra-hegemônico, pautado nos interesses da classe trabalhadora e que visa contribuir para o processo de emancipação humana. Ao mesmo tempo, se constitui como um potencial espaço de articulação de entidades classistas do campo da educação, rompendo com a hegemonia do projeto educacional dos governos de conciliação de classe.

Estando a educação sobre forte ataque do novo governo de extrema direita, o III ENE ganhou sentido amplo, como um espaço de manifestação e denúncia das perseguições e dos ataques que a educação pública está sofrendo. Ao mesmo tempo em que se constitui como um importante espaço de valorização do(a)s professore(a)s e da carreira docente. Sua importância também está no fato de ter reunido cerca de 1200 militantes, de vários estados do Brasil, em uma conjuntura de crise financeira das entidades sindicais.



Por outro lado, vale destacar que o ANDES-SN, também nessa edição, se colocou como a principal entidade articuladora e organizadora do Encontro, tendo protagonismo político e financeiro em todas as suas etapas, desde a preparação a mais de um ano atrás até a realização dos três dias de evento. A participação das entidades, desde a presença nas reuniões da CONEDEP, foi aquém do que o evento exige o que demonstra que as entidades envolvidas dão pesos diferentes para a construção do ENE.

No dia do evento as entidades que mais se implicaram na construção foram, além do ANDES-SN, o CFESS, a ABESS e a direção da ABEM. O movimento estudantil se apresentou de forma muito fracionada, o que repercutiu em uma crise no primeiro dia do evento, que exigiu do ANDES-SN muitas mediações e esforço político para solucionar. A crise do primeiro dia do evento foi provocada por problemas de infraestrutura criados por problemas fora do controle da CONEDEP. Apesar dos diversos limites na construção do III ENE, nesse momento de intensificação dos ataques à educação, a construção da CONEDEP e dos Encontros Nacionais de Educação, se constitui como um projeto estratégico. Apesar de inúmeros problemas, a carta do III ENE foi enfática na necessidade de construir a greve geral, de defender a educação pública e gratuita e elaborar um projeto classista e democrático de educação da sociedade brasileira.

A convocação do IV ENE deve ser acompanhada de uma profunda avaliação, no interior da CONEDEP, pautado pelas questões expostas a seguir. O ENE se constitui como um espaço do ANDES-SN ou das entidades da CONEDEP? A metodologia atual consegue avançar na construção de um projeto de educação estratégico para a classe trabalhadora? O ENE pode ser um espaço de fortalecimento da unidade de ação das entidades da educação ou apenas mais um espaço de autoconstrução das forças e organizações políticas?



### ***COEEDEP-SC***

O III ENE enquanto espaço de formação, de encontro e discussão foi válido, porém deixou muito a desejar no objetivo do encontro. A expectativa era aprofundar a discussão ou compartilhá-la com mais detalhamento com os outros estados e não foi realizada essa troca, ocorreram furos na grade da programação que poderiam ter sido melhor aproveitados, foi destinado muito tempo para algumas atividades de maneira desnecessária, houve um desrespeito com quem se envolveu tanto. Ficou evidente a desorganização, não apenas relativa às intempéries do tempo que acarretou em um caos no alojamento, mas à tesourada que se deu justo em um momento que mais precisava ser adensado, que foi a discussão dos GTs (ou “grupos de discussão”), a opção de encurtar esse espaço para 1,5 a 2 horas foi avaliada negativamente, pois era o momento para socializarmos. Além disso, entende-se que o terceiro encontro deveria ter como premissa o acúmulo dos encontros anteriores e mais parecia algo que estava em seu estado embrionário, chegando a acontecer inclusive defesas da BNCC nos grupos. O evento não foi massificado, teve redução no número de inscritos comparado aos anteriores. Esses aspectos retardam a formulação do PNE da sociedade brasileira, que já era tarefa do encontro passado em 2016. Desta maneira, avalia-se que o saldo político do III ENE foi muito baixo. Deu para perceber que em SC avançamos mais que em outros estados e justo por isso ficamos ainda mais frustrados. Um dos presentes não participou das etapas preparatórias, apenas da Nacional, foi com a intenção de se inteirar dos debates e aprender o que a Coordenação esperava da educação. Teve a impressão de que o ponto alto foi a mesa da Virgínia Fontes e que não teve construção de unidade, embora muito tenham gritado “é estudante junto com trabalhador”, na prática não unificou, estudantes e professore(a)s estavam descontentes uns com os outros, parecendo um encontro com fins de socialização apenas e não de formação política, saiu sem saber politicamente qual o consenso na carta, que estava extensa e pareceu ter chegado pronta, sem o que foi debatido nos grupos. Houve grupos de



discussão em que as pessoas que foram destacadas para coordená-los aparentavam não saber sob qual metodologia fazê-lo, evidenciando o despreparo para tal. Chegou a ser necessário um dos membros da nossa delegação explicar para o coordenador de seu respectivo grupo a dinâmica de consenso desse espaço, deu a entender que as pessoas não sabiam que o evento como um todo se pautava pelo consenso, deu a entender que os estados trouxeram pautas decorrentes de votação. No GT cujo eixo era “Democracia, autonomia no espaço educacional e liberdade de cátedra/ensinar” a discussão não teve coordenação, deu a impressão que a pessoa responsável ficou sabendo disso na hora e deixou aberto, cada um foi compartilhando suas experiências locais, fazendo relatos de situações nos seus espaços, sendo pouco deliberativo, sendo necessário que os próximos comecem com a síntese do que já foi discutido nas etapas preparatórias. Quanto à carta final, as falas foram deturpadas. A carta que elaboramos a nível estadual foi mais densa, abarcamos mais do que a nacional, que não acumulou historicamente, perdendo o saldo político. A sensação é que regredimos para antes do I ENE, pois nem no primeiro houve tanta discordância e despreparo. É preciso resgatar quais são as pautas, qual é a metodologia do encontro e a necessidade de replicar nos estados. É um momento que enfraquecemos em número de pessoas e entidades organizadoras enfrentando a conjuntura. O debate entre as entidades que constroem o III ENE é frágil e isso apareceu nas disputas pelas mesas, inclusive na finalização do encontro quanto ao que ia ou não ia para a carta e isso é um elemento sério. Precisamos pautar uma metodologia comum e prazos. Precisamos também levar orientações para a condução dos grupos de discussão, pois eles se deram de maneiras diversas, sem metodologia unitária. Chegou a ser necessário um dos membros da nossa delegação explicar para o grupo que o ENE existia justamente para revogar o PNE vigente, que não existia acordo para as implementações que alguns estavam requerendo, isso é grave pois se não fosse dito, provavelmente teria ido para a plenária final. É preciso ter clareza sobre o que é o ENE, o que defendemos, qual metodologia usamos. A organização nos estados são as mais diferentes possíveis, a nossa organização estadual replica a lógica da nacional, tem



outros estados que se organizam em comitês, fóruns, grupo de pessoas, etc. É preciso que de fato exista uma Coordenação em cada estado que se articulem junto à CONEDEP e toquemos em frente com mais coerência e que iniciemos desde já a organização do IV ENE para que seja melhor planejado e politicamente mais forte. O documento final do III ENE é frágil, a carta que resultou dos nossos encontros preparatórios em Santa Catarina ficou melhor. O fato de um quarto encontro não estar previsto no documento final supõe uma vontade das entidades nacionais de decretar a morte do ENE. O documento final precisa ser um documento político forte, contundente, se tiver um IV ENE.

### **3. Construção do IV ENE**

O ponto foi aberto com Fernando (ANDES-SN) apresentando as deliberações da entidade relacionadas com a construção do IV ENE. O ANDES-SN deliberou propor para a CONEDEP a convocação do IV ENE em 2021, mas com um profundo debate sobre: (1) revitalizar o papel da CONEDEP e das entidades estaduais; (2) repensar a metodologia do ENE para que ocorra uma efetiva articulação entre etapas preparatórias e etapa nacional e para que de fato o ENE avance na construção de um novo PNE.

No debate discutiu-se sobre papel da CONEDEP, o sentido da construção de um IV ENE, os ataques atuais contra a educação pública, etc.

#### ***Encaminhamentos***

- CONEDEP aprofundar debate sobre: (a) construção de resistência e lutas contra os ataques à educação pública por governos em níveis municipal, estadual e nacional; (b) campanha nacional para fortalecer lutas contra o governo Bolsonaro; (c) articulação das ações anteriores com atuação da CONEDEP e organização de novo ENE
- Aprovada a construção do IV ENE.



- No processo de construção do IV ENE aprofundar discussões sobre: (a) pauta política; (b) metodologia; (c) papel da CONEDEP e das articulações estaduais; (d) papel do ENE para construção de lutas e para atualizar o PNE.
- CONEDEP pautar na próxima reunião discussão e resistência aos ataques do atual governo contra a educação pública.
- Reforçar para a próxima reunião o convite para as entidades que já participam da CONEDEP e que estão sem participar.

**Próxima reunião:**

- Dia 10 de março de 2020, em São Paulo (local a definir)

Coordenação Nacional em Defesa da Educação Pública e Gratuita - CONEDEP